

AULAS
PÚBLICAS

28 JAN 2017
10H00-19H00

AUDITÓRIO 2



GULBENKIAN
DESCOBRIR



ORGANIZAÇÃO



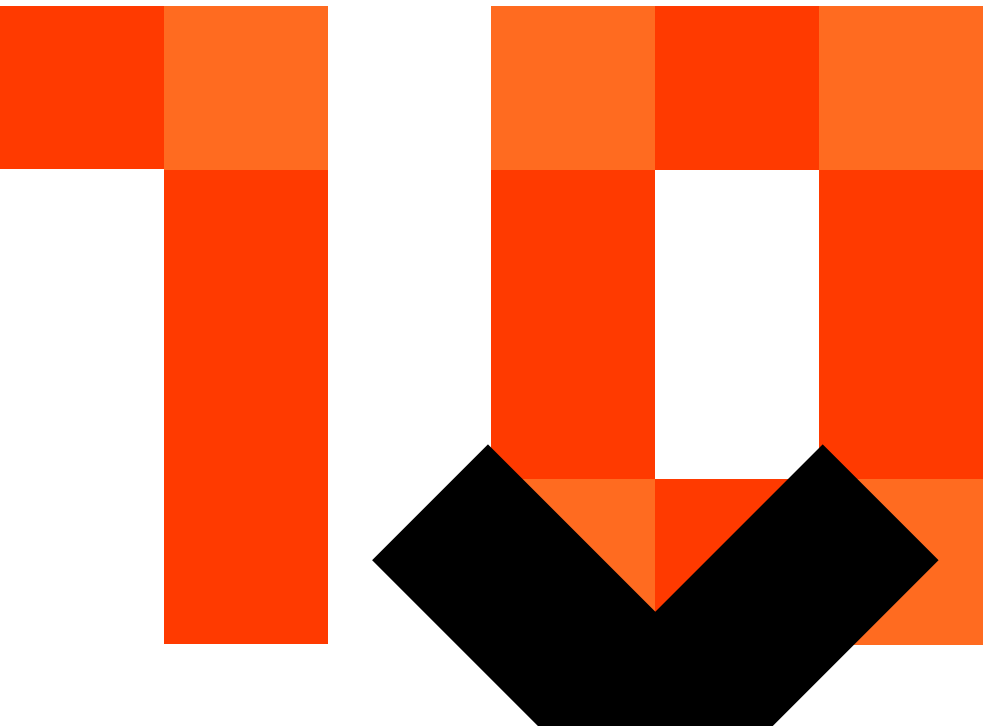
PARCEIROS DE ORGANIZAÇÃO

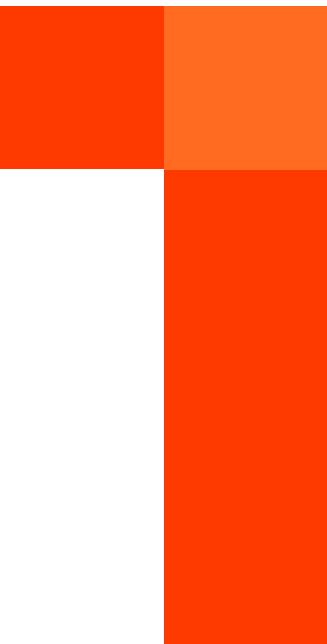
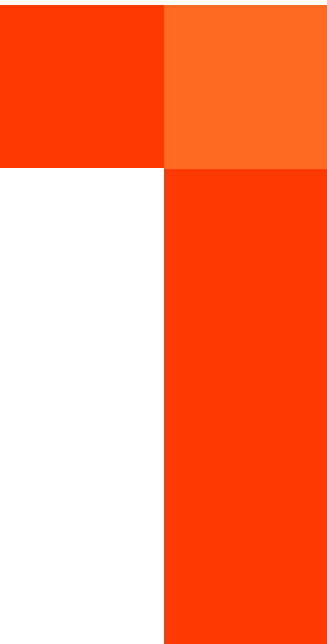


ESCOLAS PARCEIRAS



OUTROS PARCEIROS





10x10 / 3

SÁBADO, 28 DE JANEIRO

AUDITÓRIO 2

10H00–11H00

**AZUL–ESPAÇO/
AZUL–SENTIDO**

11H00–11H30

INTERVALO

11H30–12H30

GEOLOGISTRIP

12H30

DEBATE

MODERADO POR

PAULO PIRES DO VALE

13H00–14H30

ALMOÇO

14H30–15H30

10aTeia

15H30–15H45

**TESTEMUNHO
– RECRIAÇÃO
DOS JOGOS
OLÍMPICOS
DA GRÉCIA
ANTIGA**

15H45–16H00

INTERVALO

16H00–17H00

“SER DO MAR”

17H00

DEBATE

MODERADO POR

LARA SOARES

17H30–18H00

INTERVALO

18H00–19H00

**LANÇAMENTO
DO LIVRO
10x10
– ENSAIOS
ENTRE ARTE
E EDUCAÇÃO**

O projeto 10 × 10 teve início no ano letivo de 2012/13 e encontra-se agora na sua 5ª e última edição. É um projeto piloto que fomenta a colaboração entre artistas e professores de diversas disciplinas do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula. Após a realização de uma residência artística, em julho passado, entre professores e artistas, seguiu-se um período de 3 meses de trabalho nas escolas, que implicou 4 triplas (2 professores para 1 artista) e a participação dinâmica dos respetivos alunos. Os processos de trabalho e os seus resultados são agora apresentados na Fundação Calouste Gulbenkian, no Auditório do INUAF – Instituto Superior Dom Afonso III, em Loulé, no Mosteiro de S. Bento, no Porto e nas respetivas escolas onde o mesmo foi realizado, através de aulas públicas de diferentes formatos, com a finalidade de partilhar os sucessos e as dificuldades sentidas neste processo de aprendizagem mútua.

ENQUADRAMENTO

É pertinente e necessário refletir e partilhar dificuldades e práticas de sucesso que envolvam os alunos na grande aventura que é Aprender.

O que fazer para tornar a matéria curricular motivadora para o aluno, relacionando-a com o universo das suas experiências e interrogações? Será que podemos desenvolver novas abordagens ao ensino/aprendizagem? Como passar do ensino sequencial e transmissivo para a aventura de ensinar aprendendo e aprender participando? O 10 x 10 procura soluções para estas perguntas envolvendo professores, artistas e alunos numa colaboração dinâmica e estreita.

O MODELO

Três momentos fundamentais caracterizam o desenvolvimento do projeto. O primeiro assume a forma de uma residência artística de seis dias, onde os artistas e os professores desenvolvem, em ambiente informal, interações e cumplicidades na reflexão, na partilha de saberes e de estratégias. O segundo realiza-se nas escolas durante o primeiro período do ano letivo. Consiste na conceção e realização de um projeto pedagógico singular, por uma tripla formada por 2 professores e 1 artista, que testa e aplica em sala de aula e no contexto de cada disciplina, algumas das micropedagogias que o 10 x 10 tem vindo a desenvolver. Os alunos são chamados a participar ativamente durante o processo e a contribuir com as suas experiências, dúvidas e sugestões. Finalmente, para concretizar o terceiro momento, artistas, professores e respetivos alunos, idealizam uma forma de partilhar o processo de trabalho desenvolvido

no decurso do seu projeto com a comunidade educativa – professores, artistas, educadores, investigadores, encarregados de educação – através de uma “aula pública”.

RESULTADOS E IMPACTOS DAS EDIÇÕES ANTERIORES (2012 A 2016)ESCOLAS ENVOLVIDAS

Escolas Secundárias Padre António Vieira, Dona Filipa de Lencastre, D. Dinis e D. Pedro V (Lisboa), Alves Redol (Vila Franca de Xira), Portela de Sacavém, Aquilino Ribeiro (Oeiras), Cerco (Porto), Caldas das Taipas (Guimarães), Dr^a Laura Ayres (Quarteira), Escola Secundária com 3^o ciclo Seomara da Costa Primo (Amadora), Escola Básica de 2^o e 3^o ciclos da Abrigada e Colégio de Santa Doroteia (Lisboa). A Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes (Abrantes) realizou uma versão parcial do projeto.

PARTICIPANTES

- 20 artistas
- 36 professores (a que acrescem 417 professores nos *workshops* de formação realizados nas escolas)
- 13 escolas
- 30 turmas
- 600 alunos
- 3 mediadores

IMPACTOS

Criação de um conjunto de estratégias e atividades a que os participantes deram o nome de “micropedagogias” – rituais, exercícios, tarefas, técnicas e ferramentas – e que se revelaram eficazes para a criação de um sentido de grupo, para favorecer a relação

professor/aluno, para fomentar a motivação, o interesse e a curiosidade pelas matérias curriculares e para facilitar a compreensão dos conteúdos, tornando a sua aprendizagem mais significativa.

NA PERSPETIVA DOS ESTUDANTES

- Aumento da motivação e do interesse pela aprendizagem
- Estratégias inovadoras e facilitadoras da compreensão de conceitos
- Maior coesão e colaboração entre os diferentes elementos da turma
- Estímulo ao trabalho de grupo e à pesquisa individual

NA PERSPETIVA DOS ARTISTAS

- Maior rigor e exigência no trabalho criativo
- Melhor entendimento do contexto escolar e do papel do professor
- Importância da relação entre as práticas artísticas e as de ensino/aprendizagem

NA PERSPETIVA DOS PROFESSORES

- Vontade de arriscar e experimentar a mudança
- Vantagem do olhar externo do artista no contexto da Escola e da sala de aula
- Relevância da escuta e partilha das diferentes perspetivas e saberes
- Cumplicidade do artista no apoio à experimentação de novas abordagens para a aprendizagem
- Potencialidades da articulação entre as práticas artísticas e as matérias curriculares
- Importância da diversificação e organização dos espaços de aula na criação da motivação dos alunos
- Mudança efetiva no comportamento dos alunos, no seu interesse e envolvimento na aprendizagem

- Diálogo construtivo entre artista e professor
- Consciencialização da função criativa e da importância das estratégias artísticas na prática pedagógica

Esta informação foi coligida a partir dos relatórios individuais de todos os artistas e professores e dos relatórios de avaliação externa, que incluíram os dados recolhidos através de diferentes instrumentos de avaliação, aplicados a todos os participantes.

CARACTERIZAÇÃO DA 5ª EDIÇÃO

O modelo desta edição foi alargado a outras zonas do país envolvendo uma escola do Algarve, uma da Amadora, uma de Oeiras e uma do Porto. No total, reuniu 8 professores de 5 disciplinas diferentes do 10º ano do ensino secundário regular. Constituíram-se nas escolas núcleos formados por dois professores da mesma turma e 1 artista, com o objetivo de estimular a transversalidade e de obter efeitos de mudança mais significativos. Realizaram-se também *workshops* de formação abertos a todos os professores das respetivas escolas, no intuito de disseminar alguns ecos do projeto. O projeto contou ainda com uma realização parcial na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes (Abrantes). Nesta versão, apenas a artista participou na residência artística realizada na Fundação. Subsequentemente, no decurso do 1º período letivo, a artista desenvolveu conjuntamente com 2 professoras e respetiva turma, num número reduzido de aulas, algumas das micropedagogias testadas na residência.

PARCERIAS

À semelhança das edições anteriores o projeto foi integrado no plano de atividades das escolas parceiras através de protocolos estabelecidos com as respetivas direções; o calendário de trabalhos foi estudado de forma a equilibrar a duração do projeto com a disponibilidade do professor. Foi possível estabelecer parcerias com a Câmara Municipal de Oeiras e Associação Arte em Rede, com o Teatro Nacional de São João no Porto e com a Câmara Municipal de Loulé, o que permitiu estender o projeto ao Norte e ao Sul do país. Todas estas parcerias assumiram a responsabilidade de coordenar a respetiva implementação naquelas cidades. Foram também parceiros, o Centro de Formação de Escolas António Sérgio em Lisboa, que assumiu a coordenação do processo de acreditação dos professores envolvidos no projeto, e a Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa, que está a formular o enquadramento teórico das experiências educativas de relação entre arte e educação realizadas no âmbito deste projeto, para além de um importante contributo na divulgação do projeto em conferências e publicações da especialidade.

PARTICIPANTES

- 5 artistas no ativo, de diferentes áreas – Artes Visuais, Dança, Teatro, e Música – com experiência de trabalho pedagógico em contextos formais e não formais
- 8 professores do ensino secundário de diferentes disciplinas – Português, Inglês, História, Biologia e Educação Física
- 4 escolas / 4 turmas - 1 da Amadora, 1 de Oeiras, 1 do Algarve e 1 do Porto, envolvendo um total de 97 alunos
- 2 mediadoras (1 filósofa e 1 consultora/avaliadora)

OS PROFESSORES

- Ana Bela Conceição, Português
- Dárida Castro, Educação Física
- Helena Moita de Deus, Biologia e Geologia
- Maria Cristina Fernandes, Inglês
- Maria do Céu Claro, Biologia e Geologia
- Nuno Resende, Educação Física
- Paula Cristina Santos, História
- Susana Rosa de Jesus, Inglês

OS ARTISTAS

- Aldara Bizarro, Dança
- António Pedro, Música e Vídeo
- Miguel Cheta, Artes Visuais
- Miguel Horta, Artes Visuais, Narrativa Oral
- Rosário Costa, Teatro

MEDIADORES

- Dina Mendonça, filósofa e professora universitária
- Judith Silva Pereira, avaliadora e consultora

AS ESCOLAS

- Escola Secundária Aquilino Ribeiro (Oeiras)
- Escola Secundária Seomara da Costa Primo (Amadora)
- Escola Secundária Dr^a Laura Ayres (Quarteira)
- Escola Secundária do Cerco (Porto)

NA ESTEIRA DO 10×10

A realização do projeto 10 × 10 tinha como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade escolar e muito especialmente o que se passa no seu núcleo matricial, a sala de aula. É nesse lugar íntimo e reservado que se concentram e constroem as ações e relações fundadoras que vão dinamizar ou dificultar

as aprendizagens. As experiências que aí aconteceram com a participação dos artistas, dos professores e dos alunos foram alvo de reflexão, de discussões, de partilhas e de múltiplos registos que agora se encontram sistematizados no livro *10 × 10 – ensaios entre arte e educação* que hoje é lançado publicamente e que estará disponível gratuitamente em formato de e-book. Esperamos que este livro constitua uma fonte de inspiração e um instrumento de trabalho para todos os professores que queiram enriquecer e diversificar as suas práticas pedagógicas e as relações interpessoais com os seus alunos e com os seus colegas.

Paralelamente, ciente da importância de formar uma nova geração de professores, educadores, mediadores e artistas preparados e empenhados em explorar estratégias pedagógicas que apostem na singularidade, na transversalidade e na participação ativa dos formandos, a Fundação Calouste Gulbenkian associou-se à Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich na conceção e realização da pós-graduação *Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos* iniciada no ano letivo de 2016/17.

AZUL-ESPAÇO/ AZUL-SENTIDO

CONCEÇÃO E INTERVENIENTES ANA BELA CONCEIÇÃO, ANTÓNIO-PEDRO, CRISTINA FERNANDES, MIGUEL CHETA, PATRICIA BATISTA E ALUNOS DO 10º F

ESCOLA ESCOLA SECUNDÁRIA DRª LAURA AYRES – QUARTEIRA

DURAÇÃO APROXIMADA 60 MINUTOS

AGRADECIMENTOS DÁLIA PAULO, JUDITH SILVA PEREIRA, DIREÇÃO

DA ESCOLA, CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ E TODOS OS QUE, DE UMA FORMA OU DE OUTRA, NOS ACOMPANHARAM DURANTE ESTA TRAVESSIA

SINOPSE

Propomos uma travessia no azul, onde o espaço se transfigura, reduzindo-se na aproximação dos corpos e ampliando-se no interior de cada um. A sala desconfigura-se, as pessoas interagem e o espaço é conquistado através dos sentidos e do devir poético das palavras oriundas do passado, do presente, em busca de futuro.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

O Agrupamento de Escolas Drª Laura Ayres, de Quarteira, é constituído por 6 estabelecimentos públicos de ensino que vão desde o pré-escolar até ao secundário. A Escola Secundária Drª Laura Ayres está inserida numa comunidade fortemente caracterizada pela heterogeneidade cultural e pela constante sazonalidade e migração das gentes. Estas condições sociais específicas traduzem-se na desinserção social e desenraizamento socioeconómico apresentado pela população.

Para além de alunos de nacionalidade portuguesa estão representadas no agrupamento outras 32 nacionalidades. A turma do 10º F é constituída por 14 raparigas e 9 rapazes, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, de várias proveniências e nacionalidades. São do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e são oriundos de várias escolas do concelho, pelo que, poucos se conheciam entre si. Desde o início, os alunos mostraram bastante abertura, disponibilidade e entrega ao projeto, embora revelem, ainda, alguma dificuldade de concentração e silêncio. A equipa, constituída pelas 2 professoras, pelo artista e pela técnica do município, desenvolveu rapidamente uma grande cumplicidade entre si e uma relação muito positiva com a turma. O projeto tem despertado alguma curiosidade na comunidade educativa.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A empatia e a cumplicidade entre os diferentes elementos da equipa foram logo notórias. Para isso muito contribuiu a residência 10 × 10. Nesta, pareceu-nos imediatamente claro que não seríamos uma tripla, mas sim um quarteto, entusiástico. E assim começou esta travessia. Foi logo no primeiro dia de aulas que nos apresentamos aos alunos e encarregados de educação e demos imediatamente início ao processo. Numa primeira fase, procuramos trabalhar o hétero conhecimento e a criação de laços e cumplicidades entre e com os alunos, promovendo exercícios de dinâmica de grupos baseados em algumas micropedagogias. De destacar as apresentações individuais que foram ocorrendo e que foram momentos de grande partilha e intimidade. Na tentativa de melhorar a organização e a concentração do grupo, foi criado um ritual de início, "Guardiões do Silêncio", que auxiliou a reorganização do espaço da sala, procurando trabalhar a importância do silêncio e da escuta. Num segundo momento, já com o grupo constituído, passámos à fase de abordagem dos conteúdos curriculares explorando o prazer pela aprendizagem e a interação entre os diferentes saberes: corporizaram-se palavras, sentidos, sentimentos, experimentaram-se novas linguagens, revelou-se o azul... Foram muitas e diversas as atividades experimentadas, algumas sujeitas a ajustes devido ao constrangimento do tempo e à receção dos alunos. A articulação entre as disciplinas de Português e de Inglês fez-se mais ao nível das metodologias aplicadas

do que do diálogo estabelecido entre os conteúdos programáticos. Foi uma relação menos óbvia, mas com bons resultados. A súmula é claramente positiva e só agora a viagem começou...

ANA BELA CONCEIÇÃO

Nasceu em Paris em 1971. Licenciada em Línguas e Literaturas (Português/Francês) e pós-graduada em Literatura e Cinema e Promoção e Mediação de Leitura na Universidade do Algarve. Leciona desde 1995. Confia na capacidade transformadora da educação e aguarda ativamente pela escola do futuro.

CRISTINA FERNANDES

Nasceu em 1965. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, ensino de Português e Inglês. A lecionar desde 1988, na escola secundária Dr^a Laura Ayres desde 1994, desempenhou diversos cargos relevantes na escola. Lutadora por natureza e sempre disposta a abraçar novos desafios.

MIGUEL CHETA

Acredita que a arte tem um papel fundamental na educação e na integração. Frequentou o Mobilehome-Escola nómada e experimental de arte contemporânea, frequenta a licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Algarve. Expõe regularmente, refletindo no seu trabalho, enquanto ser social e político, a sua relação de proximidade com o território que ama e habita, este lugar paradigmático conhecido como Algarve.

GEOLOGISTRIP

CONCEÇÃO SUSANA DE JESUS, MARIA DO CÉU CLARO E ALDARA BIZARRO

INTERVENIENTES SUSANA DE JESUS, MARIA DO CÉU CLARO, ALDARA BIZARRO

E ALUNOS DO 10º A

ESCOLA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO

DURAÇÃO APROXIMADA 60 MINUTOS

AGRADECIMENTOS AOS ALUNOS, AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, À DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO, ISABEL MARQUES, À DIRETORA DE TURMA, CONCEIÇÃO GABRIEL, À CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS E À JUDITH SILVA PEREIRA

SINOPSE

How about going on a geological trip? Planear uma grande viagem com o intuito de estudar fenómenos geológicos. Articular o Inglês com a Geologia, cruzando conteúdos de ambas. Tornar “visível o invisível” que existe em Geologia e “destravar a língua” para o Inglês, dando ênfase à prática e à oralidade. Criar um espaço comum onde os alunos possam representar de várias formas os conhecimentos geológicos e do inglês.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A Escola localiza-se na freguesia de Talaíde, no concelho de Oeiras. Trata-se de um agrupamento vertical onde são lecionados todos os anos de escolaridade, numa oferta formativa diversificada. Esta oferta visa dar resposta às necessidades da população do meio em que se insere, com origem em diferentes estratos sociais. Este projeto foi desenvolvido com a turma A, do 10º ano, do Curso de Ciências e

Tecnologias, constituída inicialmente por 27 alunos. A turma é composta atualmente por 24 alunos: 16 rapazes e 8 raparigas, inscritos em Inglês e Geologia/Biologia, que já frequentavam a escola, mas provenientes de turmas diferentes. Os alunos são participativos e mostram interesse, embora sejam muito conversadores, agitados e distraídos, pelo que o trabalho da tripla se baseou, ao longo do projeto, em exercícios/dinâmicas de concentração e coesão de grupo. Inicialmente, os alunos mostraram alguma resistência às atividades e dinâmicas propostas pela tripla. Contudo, ao longo das sessões, foram participando mais, envolvendo-se e realizando as atividades. A relação das professoras e da artista envolvidas no projeto pautou-se pela partilha de ideias e planificação das sessões em conjunto. O projeto 10 × 10 permitiu às professoras aplicar algumas das micropedagogias em outras turmas por si lecionadas.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A tripla realizou o seu trabalho duas vezes por semana: uma sessão com os alunos e uma sessão de trabalho, ambas de 100'. O trabalho iniciou-se com a observação de aulas por parte das professoras e da artista. Depois de uma reflexão conjunta tendo em conta esta observação efetuada, a equipa decidiu uma estrutura de aula e uma mudança na disposição da sala. As sessões foram divididas em três etapas: ritual de início com jogos de grupo, corporizações e exercícios de aquecimento; proposta de atividade da sessão; ritual do fim da sessão, através do "Avaliário". Após as primeiras sessões, constatou-se que a sala da turma não era o espaço mais indicado, pelo que as sessões passaram a decorrer na biblioteca, onde cadeiras eram retiradas e nos sentávamos no chão. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar uma visita de estudo, no âmbito da Geologia bem como realizar algumas tarefas no exterior. O trabalho proposto aos alunos teve como fio condutor a realização de uma viagem geológica imaginária, que tinha como objetivo o estudo de fenómenos geológicos em países de expressão inglesa, contribuindo para a articulação entre o Inglês e a Geologia, e onde fosse suficientemente flexível introduzir o trabalho de corpo. Ao longo desta "viagem", trabalhámos conteúdos das duas disciplinas, realizando exercícios de oralidade através de jogos e apresentações, exercícios de escrita aliados ao desenho e corporizações relacionadas com os fenómenos geológicos. As atividades propostas aos alunos foram sendo adaptadas ao longo do decorrer das sessões.

SUSANA DE JESUS

Nasceu em Coimbra, em 1977. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Mestre em Estudos Americanos e Pós-graduada em Ciências de Informação (Biblioteconomia). Professora de Inglês há 17 anos. Coordenadora do Departamento de Línguas.

MARIA DO CÉU CLARO

Nasceu em Castelo Branco, em 1967. Licenciada em Biologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Professora de Ciências Naturais e de Biologia/Geologia no Ensino Básico e Secundário há 22 anos. Membro do Conselho Geral e Coordenadora de Projetos.

ALDARA BIZARRO

Nasceu em Moçambique, em 1965. Fez os estudos de dança em Luanda, através dos cursos da Royal Academy of Dance, tendo passado, mais tarde, pelo Conservatório de Dança, em Lisboa, Merce Cunningham Studio, em Nova Iorque, e Tanzfabrik, em Berlim. Começou a coreografar em 1990. Atualmente desenvolve projetos para jovens e para a comunidade, cruzando a dança com outras artes, com enfoque na componente artística, social e pedagógica.

10aTeia

CONCEÇÃO E INTERVENIENTES DÁRIDA CASTRO, PAULA SANTOS,

ROSÁRIO COSTA, BÁRBARA FERREIRA E ALUNOS DO 10º B

ESCOLA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DO CERCO

DURAÇÃO APROXIMADA 60 MINUTOS

AGRADECIMENTOS À ESCOLA, MANUEL OLIVEIRA, LUÍSA CORTE REAL,

JUDITH SILVA PEREIRA E NUNO M. CARDOSO

SINOPSE

A estória que não é fio é teia feita de nós que se desfazem para que outros nós se apertem. Feita de nós e por nós. Cada um. Todos. Na educação física, na história, no teatro, na vida. Como vencer o 10AFIO de criar laços, construindo uma nova teia onde os afetos e as competências 10ENVOLVIDAS na transdisciplinaridade se completam?

ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

O Agrupamento de Escolas do Cerco está situado na zona oriental da Cidade do Porto, freguesia de Campanhã (terceira freguesia mais populosa, com 14 bairros sociais). Nos últimos anos, num enquadramento de crise económica generalizada, os problemas sociais têm vindo a acentuar-se, um grande número de agregados familiares vive em situação instável, verificando-se elevados índices de exclusão que decorrem da acumulação de ruturas várias: ao nível do trabalho, do habitat, da família e, grosso modo, ao nível da participação nos modos de vida dominantes, com a consequente interiorização de identidades desvalorizadas.

A turma 10º B, de Línguas e Humanidades, é constituída por 23 alunos, 12 raparigas e 11 rapazes provenientes de turmas diferentes. Feita a diagnose, conclui-se que a turma não se conhecia. Impôs-se como prioridade a integração de todos, fomentando o espírito de grupo e de pertença. Por outro lado, a turma manifestava baixa autoestima, grandes dificuldades de concentração, escuta e respeito pela opinião do outro. Ao longo do processo constatamos um acréscimo em hetero confiança, uma maior capacidade de concentração e escuta/partilha de propostas, assim como na capacidade de expor dúvidas e assumir responsabilidades.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

Começámos pela criação de laços entre a tripla e pela partilha de nós que gostaríamos de desatar: Como traduzir a aprendizagem através do movimento? Como ultrapassar a timidez? Como concretizar conceitos? As aulas acrescentaram mais nós à nossa teia: uma turma buliçosa, pouco concentrada, imatura. Introduzimos jogos de grupo,

concentração e confiança. Criámos rituais de início e de final de aula. A resposta da turma foi lenta e a evolução reduzida enredando mais a teia: havia desconforto e desconfiança em relação ao projeto.

Adaptámos rituais. Mudámos de estratégia. O jogo "Conquista do Império Romano" abriu horizontes para a possibilidade de aprender em movimento e de forma divertida - entrelaçou conteúdos das disciplinas, organizou os alunos por grupos e utilizou diferentes locais da escola.

A arte romana inspirou figuras acrobáticas e jogos que permitiam a espacialização de conceitos.

Havia prazer em fazer apresentações dramatizadas, embora fosse difícil articular o lúdico com o cognitivo.

Urgia saber trabalhar em grupo: definir tarefas, sequenciar fases.

Organizámos um roteiro de orientação de trabalho de grupo onde as tarefas eram intercaladas por momentos de partilha e reflexão coletiva promovendo uma avaliação formativa potenciadora da qualidade das fases seguintes.

A ida ao Teatro Nacional São João para uma Leitura Dramatizada constituiu um marco.

A teia inicialmente tecida ainda não está totalmente refeita. Mas os nós que hoje são laços, amanhã serão fios condutores.

PAULA CRISTINA SANTOS

Nasceu na Maia, em 1971. Licenciada em História – Ramo Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora há 23 anos, está no Agrupamento de Escolas do Cerco desde 2006. Diretora de turma, membro do Conselho Geral, integra o projeto Provedoria do Aluno.

DÁRIDA FRAGA DE CASTRO

Licenciada em Educação Física e Mestre em Ciências do Desporto, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – UP. Leciona há 37 anos, está no Agrupamento de Escolas do Cerco desde 1989. Professora Cooperante da Faculdade de Desporto – UP, orienta Estágio Pedagógico há 25 anos. Coordenadora de Departamento, Membro da Comissão de Avaliação de Desempenho Docente e do Conselho Pedagógico.

ROSÁRIO COSTA

Diretora artística, formadora e atriz em projetos focados na criação e pesquisa e na relação da arte e comunidade. Dá aulas regulares na APPACDM de Matosinhos e colabora com o Teatro Nacional São João no projeto "Leituras Dramatizadas". Participou em projetos no México, Canadá, S. Tomé e Príncipe, Mali e Palestina.

TESTEMUNHO – RECRIAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DA GRÉCIA ANTIGA

CONCEÇÃO E INTERVENIENTES CARLA DIAS, FÁTIMA OLIVEIRA

E PAULA ORDONHO

NOME DA ESCOLA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE ABRANTES –

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. MANUEL FERNANDES

DURAÇÃO APROXIMADA 15 MINUTOS

AGRADECIMENTOS À ESCOLA NA PESSOA DO DIRETOR, ALCINO HERMÍNIO,
POR SABER VALORIZAR UMA ESCOLA QUE APOSTA NA INOVAÇÃO.

A TODOS OS ALUNOS DO 10º C PELA RECETIVIDADE E PELO EMPENHO
DEMONSTRADOS. A TODOS OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PELO
INCENTIVO QUE TRANSMITIRAM AOS SEUS EDUCANDOS. À FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN POR PROMOVER ESTE PROJETO.

SINOPSE

Sair da zona de conforto. Mostrar que a aprendizagem também se faz cruzando saberes transversais e multidisciplinares. O saber da História pode estar vivo levando os alunos a descobrir outros caminhos para lá chegar, nomeadamente através da Educação Física e do movimento. O Auditório, o Ginásio ou mesmo o Palco, foram espaços de Descoberta e de Aprendizagem.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

Este Projeto decorreu com a turma C do 10º ano, do Curso de Línguas e Humanidades, constituída por 16 raparigas e 7 rapazes, com uma

média de idades de 15,2 anos.

Os alunos são provenientes de diferentes turmas da escola, verificando-se a necessidade trabalhar o sentido de grupo e de pertença, de fomentar a relação professor/aluno, de desenvolver as capacidades de atenção e concentração e de os motivar para novas aprendizagens. A possível adaptação do projeto 10x10, proposto pelo Diretor no início do ano letivo, pareceu-nos ser aquilo que procurávamos para apontar novos caminhos e fornecer aos alunos ferramentas que os levassem a serem criativos, participativos e autónomos. Por este motivo, as professoras das disciplinas de História e de Educação Física aceitaram de imediato o

desafio de, em conjunto, procurarem dinâmicas que visassem melhorar o aproveitamento dos alunos, com a colaboração de um “olhar externo” da artista, que nos trouxe uma nova visão através da implementação de algumas micropedagogias que o 10x10 tem vindo a sistematizar.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A temática dos Jogos Olímpicos veio servir de apoio ao trabalho transversal das disciplinas de História e Educação Física. Antes de ser possível a presença da artista (já que os horários não eram compatíveis), cada uma das professoras começou a desenvolver estímulos pedagógicos, associados a novas formas de encarar a “sala de aula”. Em História, fez-se um exercício prático de simulação do espaço da Eclésia, colocando os alunos na posição de “decisores públicos” refletindo sobre situações que pudessem ser vantajosas na sua “micro sociedade”. Esta situação foi simulada num espaço público da escola. Em Educação Física, os alunos experienciaram algumas das práticas desportivas dos antigos Jogos Olímpicos, bem como a sua evolução, até chegarem às regras/práticas modernas. A visão da artista veio trazer novos contributos, através da interligação de várias micropedagogias – dinâmicas para consolidação do grupo e desinibição; adaptação do “Jogo do cardume”, segmentando alguns dos movimentos dos jogos utilizados; a utilização de imagens históricas dos Jogos associados a ritmos e sons. Esta ligação do Corpo/Sentidos/ Emoções com os conteúdos, propiciada pela implicação dos alunos na recreação das práticas dos Jogos Olímpicos, possibilitou uma reflexão sobre as interligações possíveis entre as duas disciplinas, fomentou o espírito crítico, permitiu que os alunos

dessem ideias, criassem movimentos e (re) construíssem, com a equipa de professoras e da artista, o guião que deu origem a uma apresentação pública à comunidade abrantina. Os alunos, se inicialmente mostraram algum “desagrado” relativamente às alterações a uma rotina que conhecem, depressa se entusiasmaram, tornando-se parceiros no processo de ensino-aprendizagem.

FÁTIMA OLIVEIRA

Licenciada em História em 1985, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Professora de História na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, desde 2015. Exerceu vários cargos pedagógicos e executivos durante 15 anos na Escola de Vila Nova da Barquinha. Acredita em desafios e nos que eles sempre trazem de positivo.

PAULA ORDONHO

Licenciada em Desporto e Educação Física, pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, no ano de 2001. Professora de Educação Física na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, desde 2014. Diretora de Turma da turma participante no Projeto 10x10.

CARLA DIAS

Mestre em Educação Artística pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa; Licenciada em Antropologia pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa; Frequência do Curso de Formação de Atores da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Atriz, encenadora e formadora em várias Companhias de Teatro. Faz trabalhos de Mediação Sociocultural em Instituições, Museus e Centros de Arte e na área da Educação.

“SER DO MAR”

CONCEÇÃO E INTERVENIENTES MIGUEL HORTA, NUNO RESENDE E

HELENA MOITA DE DEUS

ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO

DURAÇÃO APROXIMADA 60 MINUTOS

AGRADECIMENTOS TODOS OS COLEGAS DO 10 × 10, EM ESPECIAL À

JUDITH SILVA PEREIRA; AOS ALUNOS (QUE COLABORARAM COM EMPENHO

NAS ATIVIDADES PROPOSTAS); AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE

INCENTIVARAM OS SEUS EDUCANDOS; AOS COLEGAS DA ESCOLA,

EM PARTICULAR LURDES HENRIQUES E FRANCISCO ESTORNINHO;

AUXILIARES DE AÇÃO EDUCATIVA, PELO SEU APOIO INCONDICIONAL;

À EQUIPA DO ROV-LUSO (QUE NOS RECEBEU COM SIMPATIA), AO DIRETOR

DO NOSSO AGRUPAMENTO, POR TER ACREDITADO, DESDE O PRIMEIRO

DIA, NO SUCESSO DESTA AVENTURA EDUCATIVA.

SINOPSE

Quem atura a criatura? O mundo contém grande variedade de criaturas irrequietas que se podem tornar difíceis de aturar! Para as estudarmos temos de as conhecer no seu habitat e na forma como interagem. É a dinâmica da vida! Investigámos criaturas marinhas reais, partindo delas para criarmos os nossos peixes imaginários, dotados de movimento próprio, experimentado com os nossos corpos.

ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A Escola Secundária Seomara da Costa Primo é a escola sede do Agrupamento de Escolas Amadora-Oeste, situando-se na freguesia da Venteira, concelho da Amadora. O projeto 10 × 10 foi desenvolvido na turma 1 do 10º ano do curso de

Ciências e Tecnologias, constituída por 29 alunos, dos quais 14 são raparigas e 15 são rapazes, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Todos os alunos são provenientes das escolas do agrupamento, mas pertencentes a seis turmas diferentes. Por esta razão, logo nas primeiras aulas, foi possível verificar que os alunos se associavam em grupos, de acordo com a sua turma de proveniência. Deste modo, desde cedo se esboçou a necessidade de implementar atividades que ajudassem todos os alunos a construir a identidade deste novo grupo: a sua turma. Às atividades da turma juntou-se, logo no início do ano letivo, uma aluna do 10º ano de Artes que, inconformada por a sua turma não ter sido escolhida para participar no projeto, pediu autorização para se juntar ao grupo, tendo participado, em contra horário, na maioria das atividades.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

O tema do mar e das suas criaturas surgiu durante a residência artística, das conversas tidas entre o trio que desenvolveu o projeto. Assim, nas primeiras semanas de setembro, professores e artista desenharam o plano de trabalho que foi reajustado em função das necessidades específicas do projeto. Com o começo das aulas criaram-se as primeiras oportunidades de interação com os alunos através de dinâmicas (micropedagogias) que favoreceram a consolidação do grupo mas não evitaram a estranheza face ao primeiro contacto com o discurso artístico. Para perceber a reação da turma às atividades propostas, foi criado um instrumento de avaliação, aplicado em todas as aulas, no qual os alunos expressavam a sua opinião, usando peças de cores distintas - peças verdes, amarelas e vermelhas que correspondiam respetivamente às classificações de bom, satisfatório e fraco. A análise dos resultados demonstrou-se preciosa, tomando o pulso à evolução do grupo e sua reação às propostas apresentadas. Foi evidente a dificuldade de percepção do projeto por parte dos intervenientes, tendo havido alguns momentos difíceis que levaram à reflexão profunda sobre o trabalho desenvolvido até então. Como forma de clarificar objetivos e intenções, foi dada a palavra aos alunos o que contribuiu para um debate aberto, que soube encontrar as melhores opções para a continuidade do projeto. Gradualmente, os alunos foram integrando as atividades e os saberes, entendendo a transversalidade das propostas e a natural migração de conteúdos entre a disciplina de Educação Física e Biologia. Foi na reta final que o projeto se tornou numa experiência educativa significativa, tanto para os

alunos como para os docentes; facto testemunhado pela forma orgânica como usaram os seus corpos, simulando as dinâmicas dos seres marinhos e, simultaneamente, mergulhando numa investigação iniciada a partir do estudo de peixes reais e que os levou à criação de peixes imaginários.

NUNO RESENDE

Natural de Avanca, onde nasceu em 1976. Licenciado em Desporto e Educação Física, pela Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, da Universidade do Porto. É professor desde 2002. Leciona na Escola Secundária da Seomara da Costa Primo. Consultor técnico de Voleibol do Desporto Escolar em Amadora, Cascais e Oeiras.

HELENA MOITA DE DEUS

Professora de Biologia e Geologia, nasceu em Lisboa, em 1966. Licenciada em Ensino da Biologia e Geologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (UL) e mestre em Didática das Ciências pelo Instituto de Educação (UL). Coordenadora de diversos projetos de educação em ciências. Entusiasta da criação de experiências educativas, transdisciplinares, capazes de motivar os alunos a construir as suas aprendizagens, de um modo crítico, participativo e criativo.

MIGUEL HORTA

Pintor e mediador cultural. Autor e orientador de oficinas pedagógicas e intervenções urbanas. Promotor da leitura e da escrita em diferentes contextos, incluindo grupos marginalizados (prisões, bairros problemáticos, etc.). Monitor e formador no campo das Necessidades Educativas Especiais. Autor/ilustrador infanto-juvenil. Contador de histórias. Recentemente expôs "Troncos e marés" (pintura e desenho) na galeria Appleton Square.

O projeto piloto 10×10 envolve professores, artistas e alunos num trabalho de valorização de conteúdos curriculares do ensino secundário, estimulando o prazer de aprender e a interação de perspetivas, dos saberes e da criatividade. A presente edição foi desenvolvida no Porto, na Amadora, em Oeiras e em Loulé.

O projeto contribui para que os professores, sujeitos a uma rotina difícil e desgastante, renovem o seu reportório de ferramentas pedagógicas e de estratégias de comunicação na sala de aula.